

**Institucionalização infantil: revisão acerca da interação dos cuidadores com a criança****Child institutionalization: review about caregivers interaction with the child**

DOI:10.34119/bjhrv3n1-051

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 30/01/2020

**Taniely da Costa Bório**

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01, Bairro Porto, Pelotas, RS Brasil, CEP: 96010-610.

E-mail: tanielydacb@hotmail.com.

**Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz**

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPe). Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01, Bairro Porto, Pelotas, RS Brasil, CEP: 96010-610.

Email: r.gabatz@yahoo.com.br

**Viviane Marten Milbrath**

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPe, Pelotas, RS, Brasil.

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01, Bairro Porto, Pelotas, RS Brasil, CEP: 96010-610.

E-mail: vivianemarten@hotmail.com

**Eda Schwartz**

Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Titular da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPe, Pelotas, RS, Brasil.

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01, Bairro Porto, Pelotas, RS Brasil, CEP: 96010-610.

E-mail: eschwartz@terra.com.br

**Jéssica Cardoso Vaz**

Enfermeira.

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas – UFPe, Pelotas, RS, Brasil.

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01, Bairro Porto, Pelotas, RS Brasil, CEP: 96010-610.

E-mail: jessica.cardosovaz@gmail.com

**RESUMO**

**Objetivo:** Conhecer a produção científica acerca da interação entre o cuidador/mãe social e a criança institucionalizada, presente em artigos no período de 2009 a 2015. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em três bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Index Psicologia, sendo selecionados 23 para a síntese dos dados, posteriormente agrupados em três categorias. **Resultados:** As categorias foram divididas em: Características da criança institucionalizada; Práticas cotidianas na instituição e interação entre cuidador e criança; Processo de trabalho do cuidado da criança institucionalizada. **Considerações finais:** As produções científicas acerca desse tema facilitam a identificação dos problemas existentes e a necessidade de uma visão mais abrangente para este processo, possibilitando aos profissionais mais preparo e qualificação, melhores estruturas físicas e organizacionais, salientando a importância da instituição proporcionar o vínculo e o acolhimento necessários para o melhor desenvolvimento da criança.

**Palavras Chaves:** Criança Abrigada; Cuidador; Relações interpessoais.

**ABSTRACT**

**Objective:** To know the scientific production about the interaction between the social caregiver / mother and the institutionalized child, present in articles from 2009 to 2015. **Method:** This is an integrative review, carried out in three databases of Latin American literature and the Caribbean in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Psychology Index, 23 of which were selected for data synthesis, later grouped into three categories. **Results:** The categories were divided into: Characteristics of the institutionalized child; Daily practices in the institution and interaction between caregiver and child; Institutional child care work process. **Final considerations:** Scientific productions on this theme facilitate the identification of existing problems and the need for a more comprehensive view for this process, enabling professionals to be more prepared and qualified, better physical and organizational structures, emphasizing the importance of the institution providing the link and the care necessary for the best development of the child.

**Key words:** Sheltered Child; Caregiver; Interpersonal relationship

**1 INTRODUÇÃO**

Após o nascimento, o bebê precisa que alguém cuide dele e assegure atenção as suas necessidades físicas (alimentação, limpeza, cuidado, proteção, entre outras) e psicossociais (de se sentir seguro, amado, protegido, valorizado) para sobreviver. Qualquer atividade por parte do bebê que provoque uma resposta do adulto pode ser considerada um comportamento de busca de apego: sorrir, chorar, sugar e olhar nos olhos. O apego, vínculo emocional recíproco entre um bebê e seu cuidador, constrói-se baseado em relacionamentos

preliminares estabelecidos ainda com o feto e com a criança imaginada pelos pais, antes mesmo do seu nascimento (Brasil, 2012).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária da criança (Brasil, 2015). O abandono ou a falta de capacidade de prover cuidado e proteção, dos familiares/responsáveis, torna necessária a retirada da criança desse ambiente que a coloca em risco físico, psicológico e emocional, expondo-a a diversas formas de maus tratos, então a institucionalização oferece acolhimento provisório até o retorno ao convívio da família de origem ou encaminhamento para família substituta (Brasil, 2009).

O vínculo entre a criança e o cuidador da instituição de acolhimento ou com a mãe social, que é a profissional que reside junto às crianças com função de administrar os cuidados e orientá-las, possibilita o desenvolvimento com uma figura de apego, em quem a criança terá sua referência sobre relacionamento, sendo geralmente correlacionada a figura materna (Brasil, 2012). Considerando a formação de vínculo e o apego indispensáveis para o desenvolvimento infantil, observa-se que no contexto o acolhimento infantil, esses passam a ser exercidos pelos cuidadores ao invés de pelos pais, como ocorre com as crianças que vivem com suas famílias. O vínculo pode ser definido como a vontade de manter proximidade, sendo que o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do sujeito está ligado à qualidade dos vínculos estabelecidos na infância. Complementarmente, para ao desenvolvimento do apego, a criança dependerá do relacionamento com a figura de apego, para obter segurança para explorar o mundo (Biazus; Ramires, 2012).

Com base nesses pressupostos, objetivou-se conhecer a produção científica acerca da interação do cuidador/mãe social com a criança abrigada. Para tanto, elaborou-se a questão norteadora: o que tem sido publicado acerca da interação da criança institucionalizada com seu cuidador?

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa acerca da interação da criança institucionalizada com seu cuidador, sendo ele(a) mãe social ou profissional da instituição. Realizou-se uma revisão integrativa seguindo seis passos: estabelecimento da questão norteadora da

pesquisa; busca por artigos; criação de categorias; avaliação dos artigos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Inicialmente escolheu-se a questão norteadora: o que tem sido publicado a partir de 2009 acerca da interação da criança institucionalizada com seu cuidador? A escolha por essa delimitação de data se deu devido à implementação de uma nova diretriz do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), acerca das orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes (Brasil, 2009).

Selecionou-se como bases de dados para a coleta de material Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index de Psicologia, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para delimitar as buscas utilizou-se as palavras chave em três idiomas (português, inglês e espanhol), e diversas combinações: Child, Orphanages, Caregivers, Educator, Institution, shelter; niño, abrigo; criança, abrigo, cuidador, educadores. As palavras foram conectadas entre si pelo boleano AND.

Após essa primeira etapa, iniciou-se a pesquisa nas bases de dados selecionadas, tendo com critérios de inclusão: ser artigo original; ser publicado após 2009; abordar a temática da interação da criança abrigada com o seu cuidador. Complementarmente, escolheu-se como critérios de exclusão: artigos de revisão, editoriais, cartas e artigos de reflexão; artigos originais que tratavam da interação de adolescentes (acima de 12 anos completos) com seus cuidadores.

Na etapa posterior, os artigos foram selecionados por títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, selecionando-se os artigos para a leitura integral. Após a leitura dos artigos foi realizada a análise e síntese dos dados. A figura a seguir apresenta a logística utilizada para seleção dos textos, nas três bases de dados escolhidas:

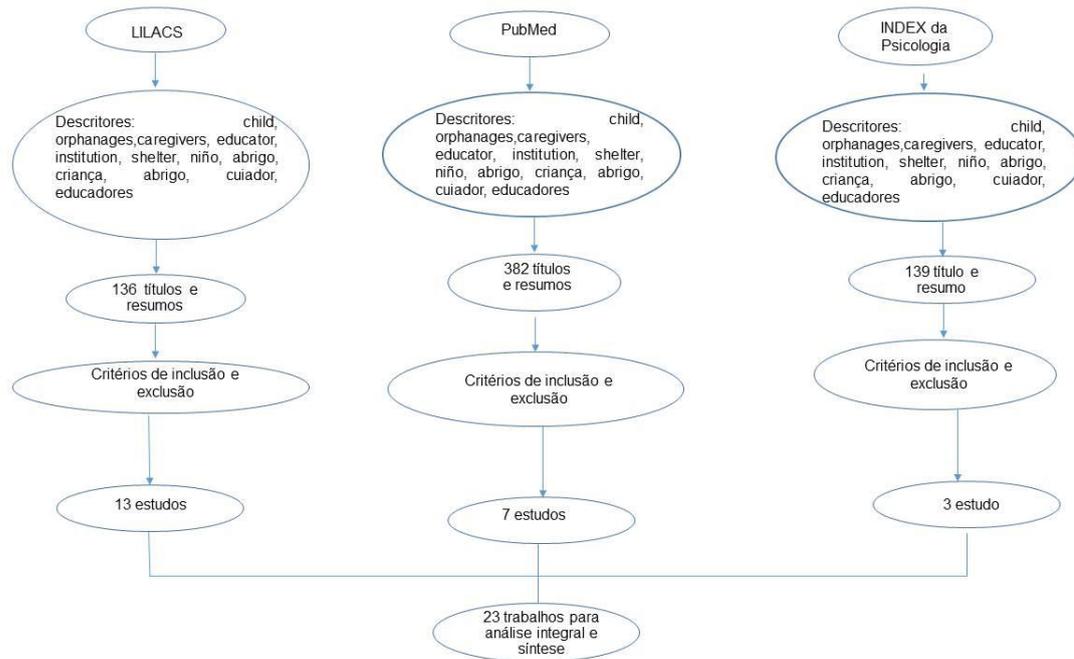


Figura 1- Relação dos artigos selecionados, Pelotas, Brasil, 2016.

Após a seleção final dos artigos, todos foram qualificados quanto ao seu nível de evidência (Stillwell et al., 2010): nível de evidência I para revisão sistemática ou metasíntese; nível II para experimentos randomizados ou controlados; nível III para experimentos controlados sem randomização; nível IV para estudo de coorte ou caso-controle; nível V para revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; nível VI para estudos qualitativos ou descritivos e nível VII para opinião de autoridades ou comitê de especialistas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura e análise do elaborou-se um quadro contendo as informações com a caracterização dos trabalhos selecionados para análise integral:

Identificação	Ano/ Periódico	Objetivo/Tipo de estudo	Base de dados/ Idioma/ Nível de evidência
Um estudo sobre o acolhimento precoce inspirado no método Bick. Golin; Benetti; Donelli.	Psicologia em Estudo 2011	Apresentar uma adaptação do Método Bick de Observação como técnica de coleta de dados Qualitativo	LILACS Português Nível:VI
Análise comparativa do perfil de crianças em acolhimento institucional nos anos de 2004 e 2009. Cavalcante; Magalhães; Reis.	Psico (Porto Alegre) 2014	Realizar análise comparativa do perfil das crianças acolhidas por uma instituição infantil e dos aspectos envolvidos nesse processo. Quantitativo	LILACS Português Nível:VI
Acolhimento institucional na assistência à infância: o cotidiano em questão. Guedes; Scarcelli.	Psicologia & Sociedade 2014	Mostrar como os modelos de prática assistencial estão presentes nos diversos momentos institucionais e que sua problematização pode permitir um outro lugar na escuta e nas ações nas instituições de acolhimento institucional Qualitativo	LILACS Português Nível:VI
Escuta afetiva: possibilidades de uso em contextos de acolhimento infantil. Trivellato; Carvalho; Vectore.	Psicologia Escolar e Educação 2013	Conhecer o processo de acolhimento a partir do relato das crianças acolhidas e de educadoras. Qualitativo	LILACS Português Nível:VI
Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. Chaves et al.	Revista Brasileira de Enfermagem 2013	Avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos institucionalizadas. Quantitativo	LILACS Português Nível:VI
Reflexões acerca da experiência de observação de um bebê abrigado. Nascimento; Pedroso.	Revista Mal-Estar e Subjetividade 2013	Pensar a questão do desenvolvimento emocional de um bebê abrigado a partir da experiência de observação direta, com adaptação para o contexto de abrigo. Qualitativo	LILACS Português Nível:VI

Transtorno de apego reativo em crianças institucionalizadas Fiamenghi Junior; Melani; Carvalho.	Psicologia Argumento 2012	Utilizar o Teste do Desenho da Figura Humana como forma de identificar sinais de Transtorno de Apego Reativo na Infância em crianças abrigadas Qualitativo	LILACS Português Nível:VI
Educador social: Imagem e relações com crianças em situação de acolhimento institucional. Avoglia; Silva; Mattos.	Revista Mal-Estar e Subjetividade 2012	Identificar a imagem que educadores sociais têm da criança em situação de acolhimento institucional Qualitativo	LILACS Português Nível:VI
Perfil mediacional de mães sociais que atuam em instituições de acolhimento. Tomás; Vettore.	Psicologia: Ciência e Profissão 2012	Identificar as interações e as mediações estabelecidas entre a mãe social e a criança em situação de acolhimento Qualitativo	LILACS Português Nível:VI
Análise das habilidades funcionais de crianças em entidade filantrópica. Lanzillotta; Rocha.	Rev Bras Clin Med São Paulo 2011	Verificar a capacidade de desempenho das habilidades funcionais de crianças com idades entre 2 e 6 anos abrigadas em entidade filantrópica e observar os níveis de assistência que o cuidador oferece para as crianças Quantitativo	LILACS Português Nível:VI
Percepções de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada. Magalhães; Costa; Cavalcante.	Rev Brasileira de crescimento desenvolvimento Humano 2011	Este artigo objetiva analisar a percepção de cuidadores de abrigo acerca do trabalho desenvolvido por eles e sobre as crianças institucionalizadas. Quantitativo	LILACS Português Nível:VI
Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. Gabatz et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem 2010	Compreender os fatores relacionados à institucionalização de crianças vítimas de violência intrafamiliar. Qualitativa	LILACS Português Nível:VI
Processos de saúde e doença entre crianças institucionalizadas: uma visão ecológica. Cavalcante; Magalhães; Pontes.	Ciência & Saúde Coletiva 2009	Colocar em discussão um conjunto de dados sobre a saúde de 287 crianças que foram acolhidas e cuidadas em um abrigo infantil Quantitativo	LILACS Português Nível:VI

Psychiatric Morbidity among a Sample of Orphanage Children in Cairo. El Koumi et al.	International Journal of Pediatrics 2012	Identificar a prevalência de problemas emocionais, comportamentais e os fatores associados de crianças em orfanatos Quantitativo	MEDLINE Inglês Nível:VI
Understanding institutionalized children in a developing country: exploration of trauma and attachment at an orphanage in India. Dyette; Nayar-Akhtar.	Journal of the American Psychoanalytic Association 2015	Examinar os vínculos de crianças em um ambiente institucional com base na sua importância como fator preditor de organização para prosperidade psicológica Qualiquantitativo	MEDLINE Inglês Nível:VI
Child mental health in Jordanian orphanages: effect of placement change on behavior and caregiving. MacKenzie et al.	BMC Pediatrics 2014	Avaliar a saúde mental e os problemas comportamentais de crianças institucionalizadas na Jordânia, explorando os efeitos da mudança no funcionamento e percepção de bondade da equipe. Quantitativo	MEDLINE Inglês Nível:VI
From maid to mother: transforming facilities, staff training, and caregiver dignity in an institutional facility for young children in Nepal. Wright et al.	Infant Mental Health Journal 2014	Avaliar um programa para melhorar a saúde, segurança e o desenvolvimento de crianças até 6 anos de idade em um grande orfanato no Nepal Qualitativo	MEDLINE Inglês Nível:VI
Severe punishment of children by staff in romanian placement centers for school-aged children: effects of child and institutional characteristics. Rus et al.	Child Abuse & Neglect 2013	Determinar se as características da criança e/ou da institucionalização são preditores de castigos severos e/ou frequência de castigos que as crianças recebem da equipe em instituições da Romênia Quantitativo	MEDLINE Inglês Nível:VI
Maintaining a social-emotional intervention and its benefits for institutionalized children. McCall et al.	Child Development 2013	Relatar a manutenção de uma das maiores intervenções conduzidas em orfanatos de São Petersburgo (federação da Rússia) para crianças desde o nascimento até 4 anos, recebendo cuidados regulares de equipe Quantitativo	MEDLINE Inglês Nível:VI

Self-regulation in newly arrived international adoptees. Tirella; Miller.	Physical & Occupational Therapy in Pediatrics 2011	Avaliar 387 crianças institucionalizadas para presença de dificuldades de auto-regulação e comportamento e examinar o relacionamento entre estes comportamentos e os fatores de risco preexistentes. Quantitativo	MEDLINE Inglês Nível:VI
Estudo do "Ages and Stages Questionnaires" com cuidadores de crianças institucionalizadas Cruz; Dias; Pedroso.	Psico USF 2014	Explorar o conhecimento de cuidadoras sobre o desenvolvimento de crianças em acolhimento institucional com um instrumento de triagem Quantitativo	Index Psicologia Português Nível:VI
O trabalho do cuidado: uma análise psicodinâmica Lima.	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho 2012	Investigar as formas de sofrimento e o uso de estratégias defensivas do/a cuidador/a social de abrigo de crianças e adolescentes Qualitativo	Index Psicologia Português Nível:VI
Caretaking behavior among siblings in children's shelters Cavalcante; Costa; Magalhães.	Psicologia: Reflexão e Crítica 2012	Identificar características particulares da manifestação de comportamento de cuidado entre crianças com e sem irmãos em uma instituição de abrigo Quantitativo	Index Psicologia Inglês Nível:VI

Figura 2: Quadro com a caracterização dos estudos selecionados quanto à identificação; periódico e ano de publicação; objetivo e tipo de estudo; base de dados, idioma e nível de evidência.

Após a síntese dos resultados dos estudos selecionados elaborou-se três categorias temáticas para apresentação, são elas: Características da criança institucionalizada; Práticas cotidianas na instituição e interação entre cuidador e criança; Processo de trabalho do cuidado da criança institucionalizada.

#### 4 CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA

O ambiente institucional parece desenvolver os sentimentos de insegurança, inadequação e a ausência de expectativas para o desenvolvimento futuro das crianças institucionalizadas (Avoglia et al., 2012; Cruz et al., 2014). Estudo aponta que essa criança apresenta características depreciativas, com carência de figuras parentais, de afetividade e

de um lar, o que pode acarretar diversas repercussões negativas na sua vida, em especial, quanto à saúde mental (Avoglia et al., 2012).

A instituição é um lugar inapropriado para o desenvolvimento infantil, o lugar mais adequado seria em seu lar e com a presença dos pais (Avoglia et al., 2012). A entrada precoce na instituição e a duração do tempo de permanência são elementos centrais no atraso do desenvolvimento infantil (Cruz et al., 2014). Longos períodos de institucionalização podem acarretar danos irreparáveis para o desenvolvimento infantil, principalmente quando ocorre durante os primeiros dois anos de idade (Gabatz et al., 2010; Cruz et al., 2014).

No entanto, o tipo de atenção e a interação que a criança recebe individualmente, ou seja, a forma como os cuidados são dispensados a cada criança, parece ser o grande modulador do quanto esse desenvolvimento será favorecido ou não em idades posteriores (Cruz et al., 2014). Complementarmente, a longa permanência da criança em ambiente institucional pode deixá-la particularmente vulnerável a doenças infecciosas e problemas dermatológicos, bem como à manifestação de diversos estados de depressão (Cavalcante et al., 2009).

A criança quando é afastada do seu ambiente natural e levada a conviver com pessoas estranhas, recebendo um cuidado coletivo e não mais um atendimento individualizado, tem dificuldade em compreender a institucionalização, responsabilizando algum familiar por isso (Gabatz et al., 2010). Da mesma forma, a experiência do ajustamento à vida institucional, a forma específica de cuidado profissional podem ensejar alterações no curso do desenvolvimento da criança, impactando negativamente sobre a aquisição de habilidades sociais, cognitivas e afetivas (Cavalcante et al., 2009).

As habilidades referentes à cognição e à comunicação são mediadas pelo nível de interação entre a criança e seu ambiente (Cruz et al., 2014), sendo que na institucionalização as atividades externas são reduzidas, de modo que as crianças permanecem quase todo o tempo dentro da instituição (Cruz et al., 2014).

Estudos apontam como características gerais das crianças institucionalizadas falta de liderança, insegurança, timidez, comportamento depressivo, isolamento, comportamento agressivo, recusa de comunicação, dificuldade de enfrentamento do mundo exterior, pouco interesse social, sentimento de culpa, sentimento de desamparo, ansiedade, conflitos de sexualidade, atrasos de desenvolvimento, transtornos emocionais, entre outros (Cavalcante et al., 2009; Cruz et al., 2014).

A institucionalização infantil está relacionada a diversos fatores, dentre eles pode-se destacar dependência química dos genitores, abandono, maus tratos, desintegração familiar (Mackenzie et al., 2014), pobreza (Cavalcante et al., 2014; Nascimento; Pedroso, 2013), situações de risco para o seu crescimento e desenvolvimento físico, mental e social (Chaves et al., 2013).

## **5 PRÁTICAS COTIDIANAS NA INSTITUIÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE CUIDADOR E CRIANÇA**

As práticas cotidianas na instituição, realizadas pelos cuidadores/mães sociais, estão relacionadas especialmente as atividades de alimentação, higiene e recreação. Destacam-se dentre elas: servir o café da manhã, arrumar o quarto, organizar o banho, acompanhar durante o dia e a noite (recreação, assistir televisão, acompanhar o sono), arrumar para a escola, acompanhar almoço, lanche e jantar e levar para atendimento médico ou de outra natureza, sendo a rotina marcada por horários fixos e rígidos, sendo muitas educadoras acreditam que esses cuidados já sejam suficientes para as crianças (Golin et al., 2011; Nascimento; Pedroso, 2013; Avoglia et al., 2012; Magalhães et al., 2011; Lima, 2012).

Contudo, é necessário que as educadoras deem sentido a sua prática, de modo a compreender a importância dos seus gestos e o objetivo do seu trabalho para proporcionar crescimento sadio e dignidade. A comunicação verbal autoritária e a punição como justificativa de aprendizado impossibilitam a autonomia, inviabilizando a singularidade da criança e interferindo no seu desenvolvimento, além disso, esse tipo de prática anula o simbolismo empregado pelas crianças aos objetos (Avoglia et al., 2012; Tomás; Vectore, 2012). Em contrapartida, um estudo relata desconhecer punições físicas no interior da instituição que investigou (Magalhães et al., 2011).

As questões referentes ao déficit de higiene foram apontadas por estudo, que mostrou a higienização inadequada de mamadeiras, a fixação incorreta de fraldas além da baixa qualidade dessas, o que não oferece conforto às crianças (Wright et al., 2014). Ainda neste mesmo estudo pode ser observado a inexistência de um lugar adequado para recreação das crianças.

A falta de convívio familiar, de socialização primária, de formação de vínculo e apego podem gerar um atraso no desenvolvimento infantil (Magalhães et al., 2011; Wright et al., 2014). Portanto, é indispensável que a criança receba afeto e carinho durante sua institucionalização. Para tanto, a redução do tamanho do grupo e do número de crianças por

cuidador pode contribuir para melhorar o envolvimento do cuidador com a criança, minimizando os efeitos negativos gerados pela ruptura de vínculos imposta pela institucionalização (Mcall et al., 2013).

Estudo aponta a dificuldade de interação entre cuidadoras/mãe sociais e crianças, com resistência de manifestações afetivas, afastamento físico e falta de expressões incentivadoras, o demonstra a fragilidade das cuidadoras em lidar com os vínculos, dificultando uma interação mais saudável (Avoglia et al., 2012). A rotina rígida dos serviços, muitas vezes, inviabiliza a atenção individualizada, a comunicação efetiva e assistência às demandas infantis, o que interfere na constância dos cuidados prestados (Golin et al., 2011).

Em geral, os conceitos de infância são constituídos de acordo com os conhecimentos de vida preestabelecidos pelas cuidadoras, não apresentado um padrão de instrução, geram assim, o medo de estabelecer vínculos, devido ao seu rompimento, por ser esta uma característica do acolhimento institucional (Tomás; Vectore, 2012). Entretanto, a elaboração do vínculo é de extrema importância para o desenvolvimento da criança (Tomás; Vectore, 2012; Magalhães et al., 2011; Wright et al., 2014).

## **6 PROCESSO DE TRABALHO DO CUIDADO DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA**

O cuidado da criança institucionalizada gera para os cuidadores diversas dificuldades que se refletem em desânimo, tristeza, exaustão emocional, cansaço, desordem psicoafetiva, ansiedade, esgotamento, falta de energia e estresse (Trivellato et al., 2013; Avoglia et al., 2012). Portanto, é preciso que se invista na prevenção e na promoção da saúde desses profissionais, bem como na sua capacitação, qualificação e suporte psicológico, a fim de que eles consigam lidar com as crianças atendendo suas necessidades psicoemocionais (Trivellato et al., 2013; Avoglia et al., 2012; Wright et al., 2014; Cruz et al., 2014). Complementarmente, destaca-se que a capacitação da equipe, pode trazer benefícios, para o cuidado institucional (Mccall et al., 2013), pois os profissionais que não recebem capacitação adequada apresentam dificuldade em lidar com as demandas infantis (Golin et al., 2011).

Dentre as formas de sofrimento apresentadas pelos cuidadores, estudo ressalta o sentimento de solidão, em que os cuidadores não são ouvidos, nem têm acesso às informações referentes às crianças, gerando desgaste e condições precárias de trabalho

(Lima, 2012). A sensação de impotência das educadoras pode ser identificada com base em suas queixas em relação à gestão da instituição, que permite a exacerbação de conflitos interpessoais oriundos do não cumprimento de horários e das divisões injusta das tarefas (Trivellato et al., 2013).

As cuidadoras têm dificuldades para conversar com as crianças acerca de sua história familiar evitando tocar no assunto, de forma que costumam ignorar questionamentos específicos e entreter a criança para que ela não se lembre (Lima, 2012).

O cansaço físico e psicológico está presente na vida das cuidadoras de forma que muitas delas procuram atendimento psicológico (Golin et al., 2011; Lima, 2012). Estes fatores são agravados pela angústia, falta de reconhecimento e negação da palavra da cuidadora (Lima, 2012). Além disso, a necessidade e o medo do estabelecimento de vínculos com as crianças, que podem ser rompidos a qualquer instante devido a característica transitória do acolhimento infantil, impõem às cuidadoras a reflexão crítica sobre seu trabalho, articulando-o à história de suas vidas (Tomás; Vectore, 2012). Para Gabatz et al. (2018) a formação de vínculo e apego impõem aos cuidadores a necessidade de, posteriormente na desinstitucionalização da criança, lidarem com a ruptura, sendo que os constantes processos de vinculação e desvinculação geram sofrimento e tristeza, portanto precisam encontrar estratégias para minimizar os efeitos negativos envolvidos nesses processos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo dos anos, embora a institucionalização infantil continue sendo bastante frequente, ainda existe a necessidade de buscar ampliar a compreensão sobre esse tema, a fim de garantir qualidade de vida e melhorar o desenvolvimento infantil.

O conhecimento da produção científica acerca do tema facilita a identificação dos problemas existentes e aponta para a necessidade de uma visão mais abrangente sobre o processo de formação de vínculo entre cuidadores e crianças. A partir disso, é possível identificar que é necessário oferecer aos profissionais suporte emocional e qualificação, bem como melhor estrutura física e organizacional, salientando a importância da instituição proporcionar o vínculo e o acolhimento adequado para o melhor desenvolvimento da criança. Destaca-se a necessidade de ampliar a realização de estudos, possibilitando um retorno para a comunidade e um investimento no futuro das crianças e dos profissionais do meio institucional.

**REFERÊNCIAS**

Avoglia, H.R.C., Silva, A.M., Mattos, P.M. *Educador social: imagem e relações com crianças em situação de acolhimento institucional*. Revista mal-estar e subjetividade. 2012;12(1-2):265-292.

Biazus, C.B., Ramires, V.R.R. *Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos*. Psicologia em Estudo. 2012;17(1): 83-91.

Brasil. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BR). Orientações técnicas: *Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*. [internet] 2009 [acesso em 2017 Mar 20]. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/orientacoes-tecnicas.pdf>

Brasil. *Estatuto da criança e do adolescente Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata*. Brasília; Câmara dos Deputados, Edições Câmara; 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (BR). *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Brasília; 2012.

Cavalcante, L.I.C., Costa, L.N., Magalhães, C.M.C. *Caretaking behavior among siblings in children's shelters*. Psicologia: reflexão e crítica. 2012; 25(1): 165-173.

Cavalcante, L.I.C., Magalhães, C.M.C., Reis, D.C. *Análise comparativa do perfil de crianças em acolhimento institucional nos anos de 2004 e 2009*. Psico (Porto Alegre). 2014; 45(1): 90-99.

Cavalcante, L.I.C., Magalhães, C.M.C., Pontes, F.A.R. *Processos de saúde e doença entre crianças institucionalizadas: uma visão ecológica*. Ciência e saúde coletiva. 2009;14(2):615-625.

Chaves, C.M.P., Lima, F.E.T., Mendonça, L.B.A., Custódio, I.L., Matias, E.O. *Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas*. Revista Brasileira de Enfermagem. Set/out 2013;66(5): 668-674.

Cruz, E.J.S., Dias, G.B., Pedroso, J.S. *Estudo do Ages and Stages Questionnaires com cuidadores de crianças institucionalizadas*. Psico USF. 2014; 19 (3): 411-420.

Dyette, K., Akhtar, M.N. *Understanding institutionalized children in a developing country: exploration of trauma and attachment at an orphanage in India*. Journal of the American Psychoanalytic Association. [internet] 2015 Jun [cited 2017 Mar 25]; 63(3):14-9. Available from: <http://journals.sagepub.com>. Doi:10.1177/0003065115595218.

El Koumi, M.A., Ali, Y.F., Banna, E.A.E.I., Youssef, U.M., Raya, Y.M.R., Ismail, A.A. *Psychiatric Morbidity among a sample of orphanage children in Cairo*. International Journal of Pediatric. [internet] 2012 [cited 2017 Mar 25];2012:[7 screens]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3523538/pdf/IJPED2012-141854.pdf> doi: 10.1155/2012/141854.

Fiamenghi Junior, G.A., Melani, R.H., Carvalho, S.G. *Transtorno de apego reativo em crianças institucionalizadas*. Psicologia Argumento. 2012;30(70):431-439.

Gabatz, R.I.B., Padoin, S.M.M., Neves, E.T., Terra, M.G. *Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar*. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2010;31(4):670-7.

Gabatz, R.I.B., Schwartz, E., Milbrath, V.M., Carvalho, H.C.W., Lange, C., Soares, M.C. *Formation and disruption of bonds between caregivers and institutionalized children*. Revista Brasileira de Enfermagem. 71 (Supl. 6):2650-8.

Golin, G., Benetti, S.P.C., Donelli, T.M.S. *Um estudo sobre o acolhimento precoce inspirado no método Bick*. Psicologia em Estudo. 2011; 16(4): 561-569.

Guedes, C.F., Scarcelli, I.R. *Acolhimento institucional na assistência à infância: o cotidiano em questão*. Psicologia & Sociedade (Online). [internet] 2014 [acesso em 2017 Mar 25]; 26:58-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/07.pdf>. Doi: 10.1590/S0102-71822014000500007

Lanzillotta, P., Rocha, R.P. *Análise das habilidades funcionais de crianças em entidade filantrópica*. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2011;9(2):121-3.

Lima, S.C.C. *O trabalho do cuidado: uma análise psicodinâmica*. Revista psicologia organizações e trabalho. [internet] 2012 [acesso em 2017 Mar 25]; 12(2): 203-216. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n2/v12n2a06.pdf>

Mackenzie, M.J., Gearing, R.E., Schwalbe, C.S., Ibrahim, R.W., Brewer, K.B., Sharaihah, R.A. Child mental health in Jordanian orphanages: effect of placement change on behavior and caregiving. BMC pediatrics (Online). [internet] 2014 Dec [cited 2017 Mar 25];14:316. Available from: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4278229/pdf/12887\\_2014\\_Article\\_316.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4278229/pdf/12887_2014_Article_316.pdf).

Magalhães, C.M.C., Costa, L.N., Cavalcante, L.I.C. *Percepção de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada*. Revista Brasileira de crescimento e desenvolvimento humano. 2011;21(3):818-831.

Mccall, R.B., Groark, C.J., Fish, L., Muhamedrahimov, R.J., Palmov, O.L., Nikiforova, N.V. *Maintaining a social emotional intervention and its benefits for institutionalized children*. Child Development. [internet] 2013 Sep-Oct [cited 2017 Mar 25];84(5):1734-49. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3706532/pdf/nihms441363.pdf>. Doi: 10.1111/cdev.12098.

Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., Galvão, C.M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências da saúde e na enfermagem. Texto & contexto enfermagem. 2008; 17(4):758-64.

Nascimento, R.D.M., Pedroso, J.S. Reflexões acerca da experiência de observação de um bebê abrigado. Revista mal-estar e subjetividade. 2013;13(1-2):369-386.

Rus, A.V., Stativa, E., Pennings, J.S., Cross, D.R., Ekas, N., Purvis, K.B., Parris, S.R. *Severe punishment of children by staff in Romanian placement centers for school-aged children: effects of child and institutional characteristics*. Child abuse neglect. [internet] 2013 Dec [cited 2017 Mar 25];37(12):1152-62. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.07.003>.

Stillwell, S.B., Fineout-Overholt, E., Melnyk, B., Williamson, K.M. *Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search*. Am J Nurs. [internet] 2010 [cited 2017 Mar 10]; 110(1):51-53. Available from: [http://download.lww.com/wolterskluwer\\_vitalstream\\_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ\\_546\\_156\\_2010\\_08\\_23\\_SADFJO\\_165\\_SDC216.pdf](http://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstream_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_2010_08_23_SADFJO_165_SDC216.pdf)

Tomás, D.N., Vectore, C. *Perfil mediacional de mães sociais que atuam em instituições de acolhimento*. Psicologia ciência e profissão. 2012;32(3):576-587.

Tirella, L.G., Miller, L.C. *Self regulation in newly arrived international adoptees*. Physical occupational therapy pediatrics. [internet] 2011 Aug [cited 2017 Mar 25];31(3):301-14. Available from: <http://informahealthcare.com/potp>. doi: 10.3109/01942638.2011.554970

Trivellato, A.J., Carvalho, C., Vectore, C. *Escuta afetiva: possibilidades de uso em contextos de acolhimento infantil*. Psicologia Escolar e Educacional. 2013;17(2):299-307.

Wright, A.C., Lamsal, D., Ksetree, M., Sharma, A., Jaffe, K. *From maid to mother: transforming facilities, staff training, and caregiver dignity in an institutional facility for young children in Nepal*. Infant Mental Health Journal. [internet] 2014 Mar-Apr [cited 2017 Mar 25];35(2):132-143. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/imhj.21429>. Doi:10.1002/imhj.21429.

